

O SIGNO ORIGINAL

Laurenice Nogueira da Conceição é mestranda em Estudos Literários na Universidade Federal do Pará, em Belém. Recebeu o prêmio Vespasiano Ramos de Poesia, em 2012, da Academia Paraense de Letras, pelo livro “Porque uma Flor é grito Matéria”. Não tem obra publicada. E-mail: lauranog@yahoo.com.br

Dos teus olhos aportam saudades
Enquanto palmeias um verso novo.

Teu reino é bem próximo quando tua torre é teu mundo.
Te acalentas do riso da mãe dos que não nasceram.

Só amanhã teu passo cortará a terra e sangrará a dor dos aldeamentos
Onde saquearam teu riso, estrangularam teu verbo e te violaram o abraço.

Hoje já vês gemer o código e ouves algemas nos galhos das árvores
Mas tua força ainda pode tecer a manhã sob o signo original dos sonhos do homem.

Apoderei-me do fogo, em sua fonte primitiva
Prometeu Acorrentado – Ésquilo

ESPERA

Espero a língua esquecer-se da palavra,
Não mais sangrar.
Aguardo a aragem sobre a cinza.
A mornidão do cinza rascunhar outro rosto.
Espero no rubro adormecer o sonho e o delírio.
Vozes como pele esquecida da carne.
Aguardo a luz quebrada pela catarata.
No vinho do sossego ou da agonia marinar o verbo.
Arranco, então, o fogo ao silêncio.
Não importa quantos corvos bicam o coração.

JARDIM DE FLORES ROXAS

Revisito o verso.

Púrpuras flores: delírios da mesa amarela.

Na boca fechada do quarto grita a loucura.

Nevoenta palavra goteja.

As letras arranham o azulejo.

Revisito o verso: salas, cozinhas, banheiros, despensa, quartos.

O louco escorre da gravata de uma corda.

O rosto, jardim de flores roxas.

A liberdade: um louco enforcado em sua corda de sonho.